# O Budismo na Tailândia

*É da minha natureza envelhecer; não estou para além do envelhecimento.*  
*É da minha natureza adoecer; não estou para além da doença.*  
*É da minha natureza morrer; não estou para além da morte.*  
*O que é meu, o que amo e prezo, mudará, separar-se-á de mim.*  
*Sou dono das minhas acções, herdeiro das minhas acções, nascido das minhas acções, relacionado com as minhas acções, moldado pelas minhas acções. Serei o herdeiro de todas as acções que venha a praticar, para bem e para mal.*  
*Assim, deveríamos lembrar-nos disto frequentemente.*  
*Aṅguttara Nikāya, Livro dos Cinco 57*

## Existem muitas escolas de Budismo: qual é o tipo de Budismo praticado na Tailândia?

Theravāda, o ‘caminho’ (vāda) dos anciãos, é o nome da escola de Budismo na Tailândia. É a forma de Budismo que se difundiu para sul a partir do ‘País Central’ no noroeste da Índia, floresceu no Sri Lanka e depois espalhou-se ao longo do Oceano Índico para o sul da Ásia. Actualmente, aparte da sua presença na Tailândia, é o Budismo que existe no Sri Lanka, Burma, Camboja, Laos, e em algumas partes do Vietname do sul. O Budismo Theravāda é uma tradição conservadora, que se distingue pela visão de que o corpo de ensinamentos, dados pelo Buda ao longo da sua vida, está completo sem qualquer necessidade de correcção ou de embelezamento. No Budismo Theravāda a principal tarefa é assegurar que os ensinamentos de Buda, contidos no Canon Pāli (Tipițaka), sejam preservados, estudados e postos em prática, de forma a que a verdade que contem possa ser vivida, e sempre que seja apropriado, partilhada com os outros.

## Como é que o Budismo chegou à Tailândia?

Aproximadamente duzentos anos depois do Buda ter falecido, o notório imperador Asoka determinou que um pequeno grupo de monges viajasse pelo mundo, partilhando o Dhamma com quem estivesse interessado em aprendê-lo. Um desses grupos foi enviado para o sudeste da Ásia, região conhecida como Suvannabhumi, uma área que incluía o que hoje é a parte central da Tailândia. Crê-se que foi estabelecido um mosteiro no local da moderna cidade Nakhon Phathom (mais tarde celebrado com um grandioso stupa). Este é o primeiro relato do Budismo na Tailândia, embora seja escassa a evidência histórica de tal. Existem, contudo, muitas evidências arqueológicas que apontam para a importância do Budismo algum tempo mais tarde, no período Dvāravati (do século VI ao séc.XII). É provável que a civilização Dvāravati tenha sucumbido ao império de Angkor e o Budismo Theravāda tenha sido largamente suplantado pelo Bramanismo e mais tarde pelo Budismo Mahāyāna. A tradição Theravāda restabeleceu-se com a emergência do reino independente da Tailândia de Sukhothai no séc. XIII. O primeiro rei de Sukhothai construiu um mosteiro para a comunidade dos monges da floresta treinados no Sri Lanka, que nessa altura tinham estado a viver no sul do país em Nakohn Si Thammarat. Isto assinalou o começo de uma relação estreita entre a nação tailandesa e o Budismo Theravāda que se prolongou até à presente data.

## Para um visitante, a prática religiosa dos budistas tailandeses nem sempre está de acordo com as escrituras clássicas do Budismo. Porque é que existe tal disparidade?

O Budismo não é uma religião de cruzadas, nem tentou sequer alguma vez converter ou eliminar os seus rivais, pelo contrário desejou viver com eles em paz. Ao longo dos séculos, inclui-se o facto de as comunidades tailandesas terem influências conciliadoras com o Bramanismo indiano e com origens chinesas, bem como com práticas animistas antigas. Onde quer que e quando esta atitude tolerante não foi acompanhada por uma transmissão precisa de ensinamentos budistas, as fronteiras entre as diferentes tradições acabaram por tornar-se confusas. Desta forma, um número de crenças não-budistas acabaram por deslizar para a corrente budista.

O derradeiro desafio enfrentado tem sido as enormes mudanças a nível social e cultural trazidas pelo moderno desenvolvimento económico. Os valores do mundo insinuaram-se em muitas partes da comunidade budista. Alguns mosteiros enriqueceram e não utilizaram a sua riqueza de forma sábia. Ao mesmo tempo, uma reacção a este materialismo galopante manifesta-se de forma crescente e oferece esperança para o futuro.

## Parece que os budistas tailandeses fazem muitas vénias. Porque é que se curvam perante as estátuas do Buda?

O Buda foi Aquele que despertou. A sua mente foi liberta de todas as aflições e alcançou a perfeição na sabedoria, compaixão, pureza interior e paz. Mas todas estas virtudes – a essência do estado de ser Buda e o objecto da devoção budista – são qualidades abstractas, e a maioria das pessoas precisa de um foco visível para a sua reverência e memória. As estátuas de Buda oferecem esse foco.

Os budistas criaram as suas primeiras estátuas inspirados nas de Apolo erigidas na colónia grega de Gandhara (uma área que cobre partes do actual Paquistão e Afeganistão). As estátuas de Buda não pretendem ser representações realistas do Buda histórico, sendo antes figuras que evocam as qualidades inspiradoras que tornaram o Buda único. Curvar-se perante o Buda, primeiro de tudo, é um acto de devoção a uma forma que representa ‘O Completamente Iluminado’, ‘o professor inultrapassável de deuses e de humanos’, ou, como é frequentemente chamado, ‘o grandioso médico’. Também é uma forma de humildade de quem se curva – expressa pelo toque da cabeça no chão – perante as virtudes do Buda e um relembrar do seu compromisso para cultivar essas virtudes.

Os budistas fazem a vénia por três vezes à estátua do Buda. A segunda vénia é ao Dhamma, a verdade dos ensinamentos do Buda que levaram à realização dessa verdade. A terceira vénia é ao Sangha, a comunidade dos seus discípulos iluminados.

## Os cânticos são uma espécie de orações?

Uma oração é geralmente assumida por envolver uma relação com uma divindade, o que não descreveria de forma justa a prática do canto budista. A compreensão da acção e dos resultados no Budismo Theravāda não dá espaço a orações de súplica ou de agradecimento. Todavia, existe alguma similitude entre os cânticos que louvam as qualidades do Buda, do Dhamma e do Sangha, e os hinos de louvor encontrados nas tradições teístas. Muitas pessoas acreditam que um poder protector e auspicioso surge no coração por cantar tais versos.

## Qual o valor dos cânticos?

A maioria dos cânticos mais populares encontrados na tradição budista tailandesa consiste nas passagens seleccionadas do Tipițaka. Incluem versos que enunciam as qualidades do Buda, do Dhamma e do Sangha, discursos que explanam ensinamentos-chave, passagens de sábias reflexões, e versos para irradiarem pensamentos de bondade, e partilha de méritos com todos os seres vivos.

Para muitos budistas leigos tailandeses cantar é a sua principal prática espiritual. Serve, especialmente, àqueles com uma disposição mais activa, que encontram muita dificuldade nas práticas de meditação sentada. Algumas pessoas preferem cânticos na língua original Pāli, mesmo sem compreenderem o significado, como um acto de devoção e pelo efeito meditativo da calma que oferece. Mas hoje em dia, é vulgar cantar-se no estilo moderno, onde cada linha do Pāli é seguida pela tradução em Tailandês. Neste caso os benefícios viram-se mais para o relembrar do significado dos textos cantados.

Nos mosteiros, cantar discursos importantes é uma prática que remonta ao tempo de Buda. Antes dos ensinamentos terem sido escritos, eram preservados pelas comunidades de monges que, em conjunto, os cantavam com regularidade. O acto de cantar também desempenha uma função social nos mosteiros, onde as sessões de cânticos matutinos e vespertinos ajudam a criar um sentido de comunidade e harmonia.

## Qual o contributo dos mosteiros para a sociedade?

Faz parte das intenções das comunidades monásticas providenciarem orientação moral, intelectual e espiritual às comunidades leigas que as apoiam. Proporcionam aos budistas leigos a oportunidade de obter mérito, por oferecerem apoio material à ordem monástica, e de dedicarem esse mérito aos que já partiram. Orientam rituais funerários e cremações. Cantam versos de bênçãos em momentos importantes da vida das famílias.

Existem dois tipos de mosteiros: os que estão nas florestas, e os que se encontram nas vilas e centros urbanos. Isto reflecte a divisão das ordens monásticas entre aqueles cujas vidas estão devotadas principalmente à meditação, e os que se devotam ao estudo, e mais a deveres ‘clericais’.

A presença de um mosteiro na floresta tem normalmente um efeito de elevação nas populações locais. Os monges da floresta levam uma vida de rigor e muitos alcançam elevados estados espirituais que são uma inspiração para os leigos apoiantes. Os budistas leigos vão ao mosteiro de manhã para oferecerem comida e apoio material aos monges. Uma vez ali, podem pôr questões ou receber ensinamentos do abade. A maioria dos mosteiros oferece instalação grátis para leigos, homens e mulheres, que procuram um período de retiro onde possam praticar meditação. Existe um número crescente de mosteiros que, ao longo do ano, organizam retiros de meditação para os apoiantes leigos.

A relação entre os mosteiros nas vilas e cidades, e as comunidades locais, tem tendência a ser mais próxima do que no caso dos mosteiros mais remotos na floresta. Antigamente estes mosteiros desempenhavam um papel multifacetado na sociedade tailandesa, incluindo o de centros sociais, hospitais, escolas, hotéis. Antes de muitas destas funções terem passado para o estado, os mosteiros eram o verdadeiro centro da vida nas aldeias. Anda hoje, consideram-se os três pilares da comunidade rural: o conselho da aldeia, a sua escola e o seu mosteiro.

## É permitido aos monges budistas envolverem-se na política?

Os monges budistas renunciam a toda e qualquer actividade política quando abandonam o mundo. Se os monges se envolvessem na política, tal teria efeitos nefastos na sua paz mental, seria uma causa desnecessária e mundana de conflito no interior das comunidades monásticas, e colocaria em risco o único papel do Sangha na sociedade.

O Buda queria que a ordem monástica se mantivesse distante dos assuntos políticos de forma a manter o seu papel de refúgio para os budistas de qualquer convicção política. Um Sangha apartidário pode fornecer uma presença de ligação e de conciliação na sociedade, e este é um papel que tem sido bem desempenhado na Tailândia ao longo dos séculos. Se o Sangha, no seu todo, se identificasse com algum partido político ou programa em especial, os budistas leigos que estivessem na oposição desses partido sentir-se-iam alienados do mosteiro, e potencialmente da própria religião budista em si mesma o estaria também. Se um Sangha politicamente activo apoiasse o lado perdedor numa luta política poderia ser perseguido, trazendo sérias consequências à sobrevivência a longa prazo do corpo monástico.

Dos monásticos budistas, espera-se orientação moral e espiritual a oferecer à sociedade. Se os programas políticos entram em conflito com os princípios budistas é legítimo que os monásticos falem da importância de se preservarem esses princípios, sem se referirem a partidos políticos ou a indivíduos pelo seu nome.

## Existe alguma diferença entre um templo e um mosteiro?

Em Tailandês só existe uma palavra: ‘wat’. Os primeiros eruditos que traduziram o Tailandês para Inglês adoptaram uma convenção em que os ‘wat’es na floresta seriam referidos como ‘mosteiros’, e os que estavam nas áreas urbanas seriam os ‘templos’. A razão para tal distinção era devida a ideias não budistas sobre o que era, ou não era, um mosteiro, mais do que a qualquer diferença fundamental entre os dois tipos de ‘wat’es.

Não obstante, existem casos, referentes a determinados ‘wat’ que não possuem uma comunidade monástica residente, que são chamados de ‘templos’. Embora tais ‘wat’ sejam extremamente raros, um exemplo familiar à maioria dos visitantes da Tailândia é o Templo do Buda da Esmeralda, em Banguecoque.

## Quais os benefícios que advêm de visitar um mosteiro?

Idealmente, um templo budista, ou mosteiro, é um lugar onde, temporariamente, os budistas leigos podem pôr de lado as suas preocupações e aflições, desejos mundanos e medos. É um lugar onde se espera encontrar tranquilidade, beleza e bondade. Também é um espaço onde se podem encontrar amigos com semelhantes formas de pensar, realizar acções de mérito, e experimentar as alegrias da doação e do serviço. É um lugar onde se pode receber inspiração e reflexões sábias de monges seniores. Os mosteiros são, também, lugares onde os budistas leigos podem participar em cerimónias que marcam os acontecimentos mais importantes de suas vidas: nascimentos, casamentos e falecimentos.

É claro que os mosteiros variam muito, no que respeita à forma como vivem este ideal. A atmosfera nos mosteiros situados nas áreas urbanas é muito diferente da que se encontra nas florestas e montanhas. Em países como a Tailândia, os budistas leigos são afortunados por poderem escolher o tipo de mosteiro que se ajusta às suas necessidades.

## Os cinco preceitos são considerados o código de base moral para os leigos budistas. Porque é que, das pessoas que se consideram budistas, parece haver tão poucas a cumprir estes preceitos?

Infelizmente, parece que muitos budistas leigos não consideram que a sua conduta moral seja uma condição, para se identificarem como tal.

O Budismo rejeita os ensinamentos morais baseados no estímulo da compensação, sendo favorável a uma educação da conduta. Infelizmente, quando a natureza da educação não se enraíza profundamente, os budistas leigos podem-se tornar mais omissos do que aqueles inflamados com o desejo da recompensa divina e o medo do tormento eterno.

## Qual é o estado actual do Budismo Tailandês?

É difícil avaliar a saúde do Budismo tailandês. Evidências abundantes de corrupção, e declínio coexistem com crescentes sinais de uma revitalização.

O Budismo tailandês efectivamente enfrenta algumas mudanças difíceis. A ordem monástica não se encontra no seu melhor estado de saúde. É de consenso geral que o seu sistema administrativo e a transmissão de educação precisam de reforma. A adesão à disciplina monástica é frequentemente parca. Poucos monges cumprem a regra da proibição de aceitarem presentes em dinheiro. Até a economia baseada no dinheiro ter ganho força na Tailândia há cerca de cinquenta anos, tal não era um problema sério. Mas a sociedade enriqueceu cada vez mais e os donativos também foram aumentando. Os monges são confrontados com tentações muito sérias e muitos sucumbem. Em vez de fazerem uma séria crítica ao materialismo e aos valores consumistas, alguns mosteiros aderiram a eles. Nas zonas rurais há muitos mosteiros vazios. Com as reduções drásticas das taxas de natalidade e o apelo às cidades, há menos pessoas a aderirem às ordens. Um número aproximado de 300 mil monges parece ser muito, mas tem-se mantido estável durante muitos anos, enquanto, nesse mesmo período, a população geral duplicou. Historicamente, o bem-estar do Budismo esteve sempre ligado ao bem-estar do Sangha. Por esta razão, existem causas muito sérias de preocupação.

Na sociedade em geral, os valores consumistas espalharam os seus tentáculos de forma ainda mais abrangente. Números enormes de jovens e de pobres deixam os seus lares à procura de trabalho em Banguecoque e no estrangeiro. Ao trabalharem longas horas em fábricas, longe do apoio da família e do mosteiro, facilmente se alienam dos valores budistas. A vida nas cidades é atarefada e stressante para a maioria deles.

Felizmente, existem muitos sinais de encorajamento. O interesse pela meditação está em ‘alta’. Os mosteiros e os centros de meditação, que oferecem retiros aos budistas leigos, estão a florescer. Todos os anos, são vendidos e distribuídos gratuitamente imensos livros e de DVDs sobre Budismo. Ao longo dos últimos anos, as estações de rádio budistas têm-se instalado em cada distrito, frequentemente orientadas por mosteiros, e são muito populares. Um número substancial de pessoas, com falta de tempo para frequentarem os mosteiros, envolvem-se em fóruns online, debatendo o Dhamma, partilhando ensinamentos que as inspiraram. É particularmente encorajador o número de jovens a regressarem aos ensinamentos e às práticas budistas, vendo-as como uma inspiração nas suas vidas.

## O Budismo tem algum papel no sistema educativo tailandês?

Sim, tem. Um grande número de escolas públicas na Tailândia usa o ‘método Budista’ (*withee Bud*), embora não haja ainda um consenso real sobre o que significa verdadeiramente esse termo. A dimensão budista destas escolas varia bastante, e é muito determinada pelas ideias dos seus funcionários. Um dos desenvolvimentos mais interessantes nos últimos anos, tem sido um pequeno número de ‘escolas budistas de sabedoria’. Nestas escolas os esforços são feitos para adaptar, na vida da escola, os princípios de desenvolvimento imbuídos no Óctuplo Caminho de Buda, não só a nível do currículo, mas também nas relações entre professores, alunos e pais. No sistema holístico visualizado nestas escolas, a educação é concebida como tendo quatro dimensões, nomeadamente educação da:

1. Relação da criança com o mundo material;
2. Relação da criança com o mundo social;
3. Capacidade da criança para lidar sabiamente, com os estados mentais prejudiciais e cultivar estados mentais elevados;
4. Capacidade da criança para pensar correctamente e reflecti-la na experiência;

Acrescido a isto, um número de mosteiros nas áreas urbanas organizam as escolas de Domingo, baseadas no modelo cristão.

## Quais são os feriados budistas principais?

Na Tailândia são celebrados três feriados budistas: Māgha Pūjā, Visākha Pūjā e Asālha Pūjā. As datas destes feriados variam de ano para ano, determinadas pelo calendário lunar, não pelo solar. Os feriados comemoram acontecimentos importantes que se deram nos dias de lua cheia, no tempo do Buda. Cada feriado é dedicado a um dos três refúgios: Māgha Pūjā, ao Dhamma, Visākha Pūjā ao Buda e Asālha Pūjā, ao Sangha.

Māgha Pūjā é celebrado na lua cheia de Fevereiro. Celebra o dia em que o Buda apresentou o discurso Ovāda Pātimokkha, no qual resumiu os ensinamentos de todos os Budas. A ocasião é considerada especialmente auspiciosa, uma vez que a audiência continha 1250 monges iluminados, que se juntaram no mosteiro onde o Buda residia, sem combinação prévia.

Visākha Pūjā é celebrado na lua cheia de Maio. Acredita-se que foi neste dia que Buda nasceu, se iluminou e faleceu. É um dia dedicado à memória de Buda e é considerada a data mais importante do calendário Budista.

Asālha Pūjā é celebrado na lua cheia de Julho. Comemora o dia em que o Buda transmitiu o seu primeiro discurso, o Dhammacakkhapavatanna Sutta, o qual ‘pôs em movimento a roda do Dhamma’. A audiência era composta pelos seus cinco primeiros seguidores, que o tinham acompanhado durante anos de práticas ascéticas. No fim do discurso, um destes ascetas, Aññā Kondañña, atingiu o primeiro estado de iluminação, tornando-se, assim, o primeiro membro da ‘comunidade dos nobres’, ou Sangha.

Nos feriados budistas, os leigos participam numa série de actividades meritórias: oferecem comida à ordem monástica, tomam preceitos renunciantes, ouvem sermões, meditam; mas a actividade mais popular é a participação na circum-ambulação à volta das imagens de Buda, ou stupas com relicários, que muitos mosteiros organizam nessas noites, assim eu surge a lua cheia.

## Parece existir um significativo número de crimes e de corrupção na Tailândia. Como é que tal é possível num país totalmente budista?

O crime e a corrupção são universais. A filiação religiosa, ou a falta dela, é só um dos factores entre muitos que determinam o nível de crime numa sociedade - a pobreza, por um lado, é um indicador mais fiável. Não obstante, supondo-se que havia uma relação entre os problemas enfrentados numa sociedade e a sua religião dominante, essa relação poderia basear-se em:

1. Pessoas que justificam más acções com ensinamentos religiosos;
2. Pessoas que justificam más acções distorcendo os ensinamentos religiosos;
3. Pessoas que agem em directa oposição aos ensinamentos dessas religiões.

Entre os tailandeses que se consideram budistas, 1) é desconhecido, 2) é raro, 3) é comum.

Também se pode defender que o grau de crime e corrupção na Tailândia é um indicativo do pouco que os seus líderes políticos fizeram para assegurar que os valores budistas se mantivessem, num período de rápidas mudanças sociais e económicas.

## Segundo parece os Tailandeses têm muito medo de fantasmas. Isto deve-se aos ensinamentos budistas?

Durante milhares de anos, os tailandeses foram animistas, antes de se tornarem budistas. Como resultado disso, existe um sentido de imanência do mundo invisível, profundamente incorporado na cultura tailandesa. Em todas as épocas, um certo número de meditadores budistas desenvolvem a capacidade de se aperceberem de seres de outros reinos. As suas vivências garantem que, até no mundo moderno, a crença em fantasmas não declina.

Os tailandeses sempre gostaram de histórias de fantasmas, e começam a ouvi-las na infância, numa idade facilmente impressionável. Com o avanço dos efeitos especiais computorizados, filmes sofisticados e programas de televisão continuam a manter o assunto dos fantasmas na vanguarda das mentes humanas.

O Buda ensinou que relembrar as virtudes do Buda, do Dhamma e do Sangha ajuda a remover o medo da mente, qualquer que seja a sua causa. Ensinou a desenvolver a plena atenção, a qual permite analisar o medo como sendo simplesmente um estado mental condicionado, que surge e desaparece, de acordo com as causas e as condições.

## Qual o objectivo das casas de espíritos que as pessoas colocam nos seus jardins?

Os tailandeses sempre acreditaram que a maioria das áreas dos terrenos são supervisionados por um espírito guardião, e todos os que constroem algo devem, primeiro de tudo, pedir permissão ao espírito, e demostrar respeito por ele, sempre. Claro que nem todos acreditam nisto, mas até os que não têm essa tendência, consideram que ‘mais vale prevenir do que remediar’, seguindo, assim, a antiga tradição de colocar uma pequena casa de espíritos num local apropriado nos seus terrenos.